

Destruição de floresta preocupa mais que poluição

Pesquisa indica que 68% dos entrevistados no País pagariam mais por produtos não-poluentes

EDSON LUIZ

BRASÍLIA - A destruição da floresta é o problema ambiental que mais aflige os brasileiros, mais que a poluição ou a sujeira urbana, constatou uma pesquisa encomendada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) ao Ibope. A pesquisa mostrou que 35% das 2 mil pessoas entrevistadas preocupam-se com a devastação no País. No levantamento, realizado entre os dias 8 e 13 de maio, 68% da população consultada estaria disposta a pagar mais por um produto que não polui o ambiente.

O Ibope mostrou que, para os entrevistados, o governo é a instituição mais preocupada com a questão ambiental, ficando as organizações não-governamentais (ONGs) em segundo lugar. Pela pesquisa, 18% dos entrevistados acham que o segundo maior problema ambiental do País é a poluição das águas. Em terceiro lugar está a poluição do ar, com 15% das opiniões; em quarto lugar, o lixo urbano, com 14%; e, em quinta colocação, os esgotos urbanos,

com 13%. Os 6% restantes responderam que não sabiam. A pesquisa foi realizada em todos os Estados - capital e interior - com pessoas acima de 16 anos.

A pesquisa mostrou que as Regiões Norte e Centro-Oeste são as mais preocupadas com a destruição da floresta. Quase a metade dos entrevistados - cerca de 48% - respondeu que esse seria o principal problema ambiental, hoje, no País. Na Região Sul, o estudo mostrou também grande preocupação da população com a poluição das águas (26% dos entrevistados), enquanto na Região Sudeste, o segundo problema ambiental mais sério, de acordo com a pesquisa, é a poluição do ar (18%).

Os dados do levantamento foram apresentados ontem pelo presidente da CNI, Arthur João Donato, durante a abertura da Campanha da Indústria para o Meio Ambiente. "Cada vez mais, a questão ecológica desempenha significativo papel nas relações entre os países", disse Donato. "Essa questão constitui um fator importante na formação de blocos regionais e acordos comerciais, o que vem exi-

gindo das indústrias a adoção de medidas para a melhoria da qualidade ambiental, de seus processos e produtos", acrescentou.

Na pesquisa, 34% dos entrevistados esperam do governo o aumento da fiscalização, enquanto 30% acreditam que o problema ambiental poderá ser resolvido pela conscientização da população. Outros 11% querem o aumento das ações do governo para solucionar essa questão e 6% esperam essa iniciativa por parte das empresas.

Para 23% dos entrevistados, o governo é quem mais faz pelo ambiente, ficando as ONGs em segundo, com 17%, e os consumidores em terceiro, com 16%.

As empresas estão em quarto, com 10%, e 33% dos entrevistados não souberam responder. Nesse item da pesquisa, o governo ficaria em segundo lugar na defesa do ambiente, atrás das ONGs, se fosse ouvida apenas a classe mais escolarizada, em que só 10% votaram a favor do Estado. Entre os entrevistados com instrução acima do 2.º grau, 46% acham que as ONGs são as instituições que mais atuam pelo ambiente.

POPULAÇÃO
ESPERA
AUMENTO DA
FISCALIZAÇÃO

3/6/98
DESP

A-15